



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

ELIAS COSME DE LACERDA FILHO

**O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS NOS RELACIONAMENTOS VIOLENTOS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

FORTALEZA

2022

ELIAS COSME DE LACERDA FILHO

O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS NOS RELACIONAMENTOS VIOLENTOS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Psicólogo. Orientadora: Profa. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L135p Lacerda Filho, Elias.
O papel das habilidades sociais nos relacionamentos violentos : uma revisão sistemática / Elias
Lacerda Filho. – 2022.
40 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Psicologia, Fortaleza, 2022.
Orientação: Profª. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu.

1. Habilidades Sociais. 2. Relacionamentos violentos. 3. Revisão de literatura. I. Título.

CDD 150

ELIAS COSME DE LACERDA FILHO

O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS NOS RELACIONAMENTOS VIOLENTOS:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Psicólogo. Orientadora: Profa. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Bruno Luiz Avelino Cardoso
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Profa. Dra. Catarina Malcher Teixeira
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus.

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são
todas as coisas” (Romanos 11:36)

AGRADECIMENTOS

Sempre fui fascinado pela sessão de agradecimentos das obras. É aqui que estão citadas as pessoas que sustentaram o autor durante a escrita e permitiram que o que foi escrito viesse ao mundo. Em trabalhos de conclusão de cursos de graduação a coisa é mais profunda ainda. São 5 anos que parecem passar voando, arrastam-se, param no tempo e do nada já passaram, tudo ao mesmo tempo, como até coloquei no Twitter no dia que comecei a escrever isso “5 anos sofrendo tem que escrever com gosto mesmo”. Nesse tempo, diversas pessoas passaram pela minha vida, algumas ainda estão, outras não, algumas se aproximaram e outras se afastaram. Impossível lembrar de todas e muito menos citá-las aqui, mas todas de alguma forma me marcaram e me ajudaram a chegar até esse momento.

Começo agradecendo a minha família, que diariamente nunca deixou de me dar todo o suporte e de acreditar em mim. Minha mãe, Edite Costa, que é a pessoa mais incrível que eu conheço. Devo à você ter conseguido chegar até aqui, por me dar o que eu precisava para estudar, por sacrificar o próprio bem-estar para me colocar na melhor escola possível. Obrigado por lutar por mim, mesmo nos momentos mais difíceis, por ser amiga, conselheira, companhia de assistir filmes, ou por ser simplesmente mãe. Meu pai, Elias Cosme de Lacerda, de quem não herdei só o nome, mas também muito do que eu considero importante na vida como homem, obrigado pelos ensinamentos e por ser meu primeiro grande amigo, investindo tempo de qualidade me ensinando sobre futebol. Alguns momentos de tristeza longe de você na minha infância era de saudade dessa nossa parceria. E minha irmã, Ludmila, já há 13 anos conosco e todos os dias me arrancando alguma risada ou brincadeira, você me traz a alegria de viver em família. Amo vocês três demais!

Na minha família extensa, gostaria de agradecer especificamente a alguns que fizeram parte mais diretamente dessa caminhada, minha avó, Expedita Costa, por sempre me incentivar e silenciosamente orar por mim. Minha prima Beatriz, por dividir tantos momentos

engraçados. Do outro lado da família, meu avô, Antônio Cosme, por ser exemplo. Minha prima, Gabriela Lacerda (Bibi), por topar muitas empreitadas e aos domingos escutar desabafos e compartilhar lutas. Meus primos Gabriel, Gemima e Larissa pelos momentos de diversão. Minha tia Valdeci (Cici), por me incentivar e investir em mim desde cedo. E todos os meus outros tios e primos que não puderam ser citados aqui, pelo tamanho das famílias, obrigado a todos vocês.

Agradeço à minha orientadora Daniely Tatmatsu, por cada ensinamento, ajuste e incentivo no processo de escrita dessa monografia. Você me mostra todos os dias em laboratório como ser um profissional melhor. Obrigado por ser referência e por me acompanhar nesse momento tão importante da minha vida. Sua dedicação mesmo em momentos difíceis mostra o quanto você ama e acredita na docência, e eu sou fruto disso. Aos colegas do LACCE, Giovana, João Vitor, Pádua, Isabelle, Jade, Lia e Gabriel, por terem me proporcionado momentos prazerosos desde que entrei no laboratório, principalmente nesse semestre em que voltamos presencialmente e que finalmente podemos compartilhar o “banheirinho” que é a nossa sala, vocês fazem parte desse momento. Agradeço também às professoras Liana Rosa e Estefânea Gusmão, pelas orientações e ensinamentos ao longo do curso, quero ser igual a vocês quando crescer. Aos professores que fizeram parte da banca Catarina Malcher Teixeira e Bruno Luiz Avelino Cardoso pela disponibilidade de tempo e valiosas colaborações, e também a Dra. Lívica Gomes Viana Meireles e Roberto Soares Pessôa Neto pela colaboração como juizes em Análise do Comportamento e Habilidades Sociais.

Agradeço aos meus irmãos na fé em IBHJ, que participaram dos dois últimos anos da minha trajetória acadêmica, mas que me incentivam profissionalmente demais e me ensinam a viver. Foram essas pessoas que durante um período muito complicado da minha vida me levantaram e até hoje me ajudam na caminhada: Neto, por ser um grande amigo, dar ótimos conselhos e topar muitos papéis, sua amizade é um presente. Jonas e Vanessa, por serem os

primeiros a me abrir as portas de casa e todos os dias me incluírem mais na família da fé, a hospitalidade e amor de vocês me impressionam. Vitoria Mendes, por ouvir sobre o andamento dessa monografia nas últimas semanas e me incentivar a tentar a carreira acadêmica, tudo isso em meio a escalada de uma “trilha sem fim” na serra da Pacatuba, junto com o Maycom, outro que eu agradeço demais por compartilhar os desafios de fim de curso, e junto também com os queridos Anderson e Carol, casal de amigos (e líderes) muito especial que também dividiu as dificuldades de escrever um TCC. Jorge e Nath, pelos conselhos e risadas, sou grato demais por ter vocês na minha vida. André e Lorena, José e Lays, Harizio e Thais, Waslen e Laiane, Gizelle, Raul, Huan e muitos outros, obrigado por me ensinarem todos os dias a viver igreja e cuidar de vidas em amor. Eu sou uma dessas vidas.

Aos meus amigos ao longo do curso, Carlos, que me acompanhou no primeiro almoço no RU (e na maioria deles) e Felipe, que sempre foi o mais perspicaz de nós. A vocês obrigado pela irmandade desde o 1º semestre, são muitas provas, trabalhos, seminários, roubados e risadas para um texto só. Eu sempre digo que quem passa e não tem a chance de conviver com vocês perde demais, eu sou um privilegiado. Gabi Lira por ser a “amiga do trabalho” que eu vou levar para a vida, cada momento de estudo, correção e risada me faz ter certeza da grande pessoa que você é e da excelente profissional que será. Obrigado por topar cada aventura. Você fez da minha trajetória no curso uma experiência mais enriquecedora. Mateus Fidel, por ser um parceiro e compartilhar muitas lutas, hobbies e conselhos, levando tudo com o seu bom humor e maneira tragicômica de compartilhar a vida. Cada cutucada pelo fracasso do Leão ou do Arsenal foi do fundo do coração, torço demais pelo seu crescimento, estou aqui para oferecer um ombro amigo nos momentos difíceis e comemorar as conquistas com você. Marli, obrigado pelos cafezinhos na cantina para atualizar “as dores” do fim do curso e por ser um suporte rico em diversos momentos. Seu futuro é brilhante. Igor, por compartilhar uma monitoria na pandemia e diversos momentos no Lacce. Aos meus amigos

de sala: Rubens, Manuel, Luiza e Mariana; aos de abordagem: Miguel Abdala, Pedro (Boca), Lins, Luan, Rafaela, Cecilia, Sandy, Mari Farias, Rebeca Cristina e Júlia. Aos que compartilharam algum passo dessa trajetória: Iara, Clara, Jessica Brasil, Andrey, Pedro, Ana Jéssica, Yolanda e Helena (Parceiros de Napsis). Gabriel Fernandes, padrinho fornecedor de materiais. A todos vocês devo um pedaço da minha formação.

Aos meus amigos mais antigos da vida, Felipe Álex, Gabriel (Lobim), Lucas, Gabriel Alves e Wanderson, por embarcarem e planejarem cada rolê com um “ei mah, bora ali”. Cada momento de alegria e crescimento com vocês é ímpar. Obrigado por estarem presentes quando eu mais preciso, nossa amizade é um presente para mim. Vitoria Karine, por ser provavelmente a amizade mais antiga citada nesse texto e Yasmim Sousa, por todas as palavras de incentivo, obrigado a vocês.

Por último e mais importante, agradeço a Deus, o tapeceiro, que planeja cada contingência, ele é o se... e o então..., o criador das habilidades sociais, o Senhor dos relacionamentos, que me proporciona conhecer cada pessoa especial nessa trajetória, pensar esse projeto e escrevê-lo para a sua glória.

"Nossa formação nos ensinou teorias,
ferramentas e técnicas, mas pulsando sob a
nossa competência adquirida a duras penas
está o fato de sabermos o quanto é difícil ser
um indivíduo."

(Lori Gottlieb)

RESUMO

Dada a importância da temática das Habilidades Sociais para a compreensão do fenômeno dos relacionamentos violentos, o presente trabalho tem como objetivo analisar os artigos que relacionem as Habilidades Sociais em casos de relacionamentos violentos. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e APA PsycNet, considerando o período entre 2005 e 2021. Os artigos foram analisados segundo a recomendação Prisma. A busca foi realizada com artigos de modalidades: teórica, aplicada ou de caracterização. 14 artigos foram incluídos na amostragem. A análise dos estudos mostrou: correlação entre desempenho social competente e comportamentos de comunicação, resolução de conflitos, competência social dos filhos e prevenção de abuso sexual; a correlação entre episódios de violência e prejuízos ao repertório de Habilidades Sociais das vítimas; a necessidade de aprofundar conceitos teóricos nas áreas de Habilidades Sociais e dos relacionamentos violentos; a necessidade de investigação com casais em diversas fases de relacionamento, faixa etária e condições socioeconômicas. Recomenda-se que estudos futuros abordem publicações por um período temporal maior usando um número de bases mais amplo, além de outras modalidades de publicações científicas.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Relacionamentos violentos; Revisão de literatura

ABSTRACT

Given the importance of the theme of Social Skills for understanding the phenomenon of violent relationships, the present work aims to analyze the articles that relate Social Skills in cases of violent relationships. Therefore, we carried out a systematic review of the literature. The following databases were used: Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and APA PsycNet, considering the period between 2005 and 2021. We analyzed the material according to the Prisma recommendation. The searches were carried out with articles in the following modalities: theoretical, applied or characterization. 14 articles were included in the sample. The analysis of the studies showed: a correlation between competent social performance and communication behaviors, conflict resolution, children's social competence and sexual abuse prevention; the correlation between episodes of violence and damage to the victims' Social Skills repertoire; the need to deepen theoretical concepts in the areas of Social Skills and violent relationships; the need for investigation with couples in different stages of a relationship, age group and socioeconomic conditions. Furthermore, we recommend that future studies address publications for a more extended period using a wider number of databases, in addition to other modalities of scientific publications.

Keywords: Social Skills; Violent Relationships; Literature review

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
MÉTODO.....	20
Coleta de dados	20
Análise de dados	21
RESULTADOS.....	22
DISCUSSÃO.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

O conceito de “violência” abrange uma polissemia conceitual e abrange diversas teorias parciais em suas definições (Minayo & Souza, 1998). Entre os tipos de violência previstos na literatura, existe o que é chamado de “violência por parceiro íntimo” presente no que pode ser compreendido dentro do termo mais geral “relacionamento violento”.

Tal nomenclatura é utilizada para englobar uma série de comportamentos abusivos, incluindo violência física, psicológica e sexual presentes em relacionamentos íntimos, podendo acontecer de forma direta ou por meio do uso da internet (Centers for Disease Control and Prevention, 2021). A maioria dos estudos sobre violência por parceiro íntimo têm-se voltado, historicamente, para relações conjugais e/ou de caráter estável entre pessoas adultas. No contexto brasileiro alguns dados apontam o aumento recente de casos de abuso em relacionamentos amorosos. No ano de 2019, segundo o painel de monitoramento da Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2019), foram registrados 563,7 mil novos casos de violência doméstica. Já no ano de 2021, também na pesquisa do DataSenado (2021), das vítimas entrevistadas, 27% das brasileiras já sofreram algum tipo de violência doméstica ou familiar praticada por um homem. Desse percentual, 52% apontaram o marido/companheiro como o autor do abuso, e 4% afirmou que a agressão foi perpetrada pelo namorado.

Nesse contexto de violência, Cardoso e Costa (2019) afirmam a partir de diversos estudos que consequências negativas na saúde física como, doenças crônicas, problemas ginecológicos, dificuldades somáticas, além de danos à saúde psicológica, como transtornos de ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, automutilação, estão muito presentes nas vítimas envolvidas nessa situação de relacionamentos violentos. Nesse contexto de aumento do número de casos de relacionamentos violentos e seu potencial de afetar a vida

da vítima de diversas formas, o conceito de habilidades sociais tem se mostrado cada vez mais importante, pois o desenvolvimento de relações interpessoais satisfatórias contribui decisivamente para a qualidade de vida e saúde psicológica dos indivíduos. (Cardoso e Costa, 2019)

De acordo com Del Prette *et al.* (2008), as habilidades sociais podem ser consideradas como um componente essencial da qualidade do relacionamento entre as pessoas. Elas podem ser definidas como “um construto descritivo dos comportamentos sociais valorizados em determinada cultura com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e comunidade que podem contribuir para um desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais.” (Del Prette & Del Prette, 2017, p. 24). De acordo com os autores, elas podem contribuir ou não para a competência social do indivíduo, uma vez que as habilidades sociais abrangem o aspecto descritivo do comportamento, apresentados pelo indivíduo diante das diferentes demandas das situações interpessoais, não necessariamente envolvendo o aspecto avaliativo.

Já o conceito de competência social pode ser definido como: “...um constructo avaliativo do desempenho de um indivíduo (pensamentos, sentimentos e ações) em uma tarefa interpessoal que atende aos objetivos do indivíduo e às demandas da situação e cultura, produzindo resultados positivos conforme critérios instrumentais e éticos.” (Del Prette & Del Prette, 2017, p. 37). Em resumo, a competência social pode envolver o uso das habilidades sociais e busca avaliar a qualidade do desempenho social e seus resultados imediatos e de médio e longo prazo, não somente para o indivíduo, mas também para o outro e o grupo social.

A partir desses dois conceitos e de seus aspectos, descritivo e avaliativo, considera-se que os déficits de habilidades sociais geralmente dificultam o funcionamento social do indivíduo e a sua capacidade adaptativa (Angélico, Crippa & Loureiro, 2006), pois de acordo

com Del Prette e Del Prette (2017) um repertório elaborado de habilidades sociais está correlacionado a menor vulnerabilidade a transtornos; relacionamentos saudáveis na família; qualidade de vida; resolução de problemas interpessoais; autoconfiança, otimismo, resiliência; rede de apoio e amigos; bom relacionamento afetivo e conjugal.

No contexto dos relacionamentos conjugais, Villa e Del Prette (2013) compreendem a relação conjugal como uma união entre duas pessoas que mantêm compromisso, vivem juntas e desfrutam da sexualidade. Del Prette e Del Prette (2012) destacam que, com exceção dos problemas de etiologia sexual, a maioria dos problemas em relacionamentos conjugais tem suas origens nos déficits de habilidades sociais e nas dificuldades de expressão de sentimentos positivos.

Para tentar explicar por que comportamentos violentos se mantem no repertório comportamental dos indivíduos em relacionamentos amorosos, pode-se recorrer à literatura sobre a Lei da Igualação. De acordo com essa lei, em uma situação de escolha entre respostas mantidas sob esquemas concorrentes, a proporção de respostas em cada uma das alternativas é proporcional aos reforços obtidos por uma dada resposta (Herrnstein, 1961). Aplicando ao contexto de violência nos relacionamentos, a emissão de comportamentos violentos ocasiona a diminuição progressiva do valor reforçador das respostas socialmente competentes para com o(a) parceiro(a). Dessa forma, os comportamentos de violência em relacionamentos competem com o desempenho social baseado nas classes de habilidades sociais.

Corroborando com as propriedades da lei da Igualação, de acordo com Cardoso e Costa (2019) comportamentos socialmente habilidosos em relacionamentos são incompatíveis com comportamentos agressivos/violentos, pois um desempenho social habilidoso requer o uso de estratégias de resolução de conflitos, auxiliam no manejo da raiva e se constituem como um dos requisitos da competência social. Assim, esses autores sugerem o aperfeiçoamento nas habilidades sociais dos cônjuges como forma de melhorar o

compromisso com a relação conjugal. Concordando com isso, Villa e Del Prette (2013) destacam as interações sociais como elementos importantes para uma relação conjugal satisfatória.

Murta et al. (2014), indicaram ainda que déficits de habilidades relacionadas a expressão de sentimentos como raiva, frustração, carinho e ternura, que estão presentes em episódios de violência em relacionamentos, fazem parte de uma cultura de tolerância para com a violência, assim também como esses déficits facilitam a permanência em relacionamentos violentos, sendo reforçados por autorregras como “amar é sofrer”, “é assim mesmo”, “os homens” ou “as mulheres são todas iguais”, que não atingem os critérios de competência social geralmente estabelecidos para uma relação conjugal satisfatória. É possível afirmar que as dificuldades em manter relações justas e igualitárias e de utilizar estratégias de resolução de conflitos favorecem a ocorrência de comportamentos que se configuram como formas de abuso e violência (Cardoso & Del Prette, 2017).

Dentro do campo teórico-prático das habilidades sociais foi cunhado o termo *Habilidades Sociais Conjugais* (HSC) para o estudo específico do contexto dos relacionamentos conjugais. De acordo com Cardoso e Del Prette (2017), ele foi inicialmente elaborado por Del Prette e Del Prette (2001/2014), e essas habilidades são entendidas como comportamentos que contribuem para diminuir os conflitos e aumentar a satisfação nas relações (Cardoso & Del Prette, 2017). As primeiras habilidades sociais conjugais foram identificadas por Gottman e Rushe (1995). Inicialmente, os autores propuseram algumas habilidades essenciais para uma terapia com casais ao pesquisar a efetividade terapêutica das intervenções com esse público, são elas: (a) acalmar-se e observar estados fisiológicos em si e/ou no parceiro; (b) escuta não defensiva por meio de respostas empáticas; (c) validação verbal e não verbal na comunicação conjugal. (d) fornecer recursos alternativos para que os casais lidem com os conflitos conjugais ocasionados pelo “ciclo corrosivo” (queixa → crítica

→ resposta defensiva → desprezo → retirada) e (e) estar atentos aos modos de persuasão adaptativos na relação, evitando afirmações sobre o “outro estar errado” (Gottman & Rushe, 1995).

Algumas outras habilidades que podem contribuir para determinar a qualidade das interações conjugais são as habilidades sociais gerais. O conjunto de habilidades sociais gerais incluem: automonitoria; fazer e manter amizade; solidariedade; manejar conflitos; comunicação; assertividade, direito e cidadania; trabalho; civilidade; empatia; expressão de sentimento positivo; expressão de afeto e intimidade; coordenar grupo; falar em público. (Del Prette & Del Prette, 2014; Del Prette & Del Prette, 2017). Diante dos benefícios que um repertório de habilidades sociais desenvolvido promove nas interações conjugais dos indivíduos, é possível atentar também para o oposto, os malefícios que os déficits nessas habilidades podem trazer.

Corroborando o que já foi apresentado, o estudo de Cardoso (2017) com mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo em um centro de atendimento à saúde da mulher, identificou que as participantes apresentaram, de forma geral, um repertório deficitário de habilidades sociais conjugais. De acordo com Cardoso e Costa (2019) nesse estudo também pôde ser identificado, nas mulheres em situação de violência, déficits quanto ao preenchimento de critérios para competência social, em suas dimensões ética e instrumental, conforme proposto por Del Prette e Del Prette (2014), tais como: consecução de objetivos em uma interação social, manutenção e/ou melhora da auto-estima, manutenção e/ou melhoria da relação, respeito aos direitos humanos básicos e equilíbrio de reforçadores na relação interpessoal.

É importante fazer a ressalva de que o déficit de habilidades sociais isolado não resulta necessariamente em um fenômeno complexo como o da violência. Essa ideia poderia acarretar em culpabilização indevida da vítima. Corroborando com isso, Del Prette e Del

Prette (2017) afirmam que a promoção de habilidades sociais e de competência social se caracteriza como uma estratégia de promoção de saúde coadjuvante, servindo como apoio para outras estratégias governamentais, que seriam as principais formas de diminuir os casos de violência. Para fins de consulta, Lira *et al.* (2021) lista todas as estratégias governamentais promovidas pelo governo brasileiro para coibir a violência contra a mulher que pode acontecer em relacionamentos conjugais violentos.

No que diz respeito a análise da literatura disponível, tem-se principalmente o levantamento de Villa (2005) que relacionou relações conjugais com alguns temas como satisfação conjugal, estilos interpessoais/parentais e a subclasses de habilidades específicas do contexto conjugal. As principais habilidades encontradas foram: habilidades emocionais, autorregulação e comunicação, responsividade ao parceiro(a), resolução de problemas e comunicação, resolução de problemas e expressão de afetividade e habilidades sexuais (Villa, 2005). Quanto a revisão de literatura no campo de estudo mais específico das habilidades sociais conjugais, Cardoso e Del Prette (2017) discutiram estudos que avaliaram as relações entre este construto e outras variáveis como satisfação conjugal, locus de controle conjugal, relações conjugais e filiação religiosa, relação conjugal e problemas de comportamento nos filhos.

Não obstante, a importância dos estudos citados anteriormente, é possível perceber que apesar de ambos abordarem a relação entre as habilidades sociais e os casos de relacionamentos violentos, nenhum dos dois tem isso como seu objeto de levantamento bibliográfico principal. Dada ainda a importância das habilidades sociais como recurso para enfrentamento de relacionamentos violentos e promoção de relações mais igualitárias, como já mencionado anteriormente, argumenta-se a favor da importância de investigar os trabalhos desenvolvidos envolvendo essa temática, de modo a fomentar produções no campo de estudo das habilidades sociais.

Partindo da seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são os principais temas de investigação dos estudos envolvendo habilidades sociais com casais em contexto de relacionamentos violentos?” A presente revisão, tem como objetivo: avaliar os artigos que relacionem o conceito de Habilidades Sociais em casos de relacionamentos violentos em bases de dados científicas.

2 MÉTODO

2.1 Coleta de dados

No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática de literatura sobre a temática das habilidades sociais nos relacionamentos violentos. A revisão sistemática constitui uma técnica de avaliação e síntese da literatura disponível, com possibilidade de ser aplicada em diferentes campos do conhecimento. Caracteriza-se pela aplicação de estratégias de busca, análise crítica e síntese da literatura de forma organizada, minimizando os vieses (Zoltowski, Costa, Teixeira & Koller, 2014). Foi utilizada a recomendação Prisma (Galvão, Pansani & Harrad, 2015) para o relato dos procedimentos que constituíram essa revisão.

A busca dos artigos foi realizada em três bases de dados: a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a APA PsycNet, nos idiomas inglês, português e espanhol. A pesquisa dos artigos foi realizada no período de janeiro a abril de 2022. Os descritores utilizados para as pesquisas nas bases de dados, a partir do vocabulário estruturado (Mesh/Decs), foram: “Habilidades Sociais” AND “Relacionamento conjugal” AND “Violência por Parceiro Íntimo” OR “Violência Doméstica”; “Social Skills” AND “Marital Relationship” AND “Intimate Partner Violence” OR “Domestic Violence”. A busca foi realizada considerando o período entre 2005 e 2021, tendo como ponto de partida o levantamento bibliográfico de Villa (2005). Os artigos abrangiam as seguintes modalidades: teórica, aplicada ou de caracterização.

Os artigos recuperados foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: (1) artigos completos disponíveis em periódicos revisados por pares (teóricos, experimentais ou aplicados); (2) trabalhos que envolvam a área das habilidades sociais ou o contexto de relacionamentos violentos de forma teórica ou prática, independente do embasamento teórico utilizado. A inclusão de artigos segundo o critério 1 se deu pela análise dos resumos (1º screening) e, quanto ao critério 2, pela leitura integral dos trabalhos (2º screening).

Na fase de elegibilidade, como critérios de exclusão foram delimitados: (1) livros ou capítulos de livros, artigos duplicados e teses; (2) trabalhos anteriores a 2005 ou posteriores a 2021; (3) artigos que não estejam em português, inglês ou espanhol; e (4) não ter acesso ao texto completo do artigo. A amostragem final foi submetida à apreciação de dois juízes com experiência teórica e prática em Análise do Comportamento e em Habilidades Sociais para atestar a fidedignidade dos resultados da seleção dos artigos.

2.2 Análise de dados

Após a seleção dos artigos, iniciou-se a fase da análise dos dados. Foram classificados em duas categorias de análise, similares às utilizadas por Tatmatsu e Del Prette (2016), (1) Forma: (a) nomes dos autores, (b) ano de publicação, (c) quantidade de autores, (d) afiliação institucional dos autores, (e) país de origem do estudo e (f) periódico em que o estudo foi publicado; (2) Conteúdo e Método: (a) características da população, (b) classes de Habilidades sociais estudadas e (c) tipo de estudo. Para o tipo de estudo, foi utilizada a classificação adotada por Del Prette e Del Prette (2000), (1) teórico; (2) caracterização e (3) intervenção. A Tabela 1 explica os critérios de classificação dos artigos em cada uma delas.

Tabela 1. Classificação dos tipos de estudo.

Categorias	Definições
(1) Teórico	Artigos identificados por formulações conceituais envolvendo as Habilidades Sociais e o contexto de relacionamentos violentos.

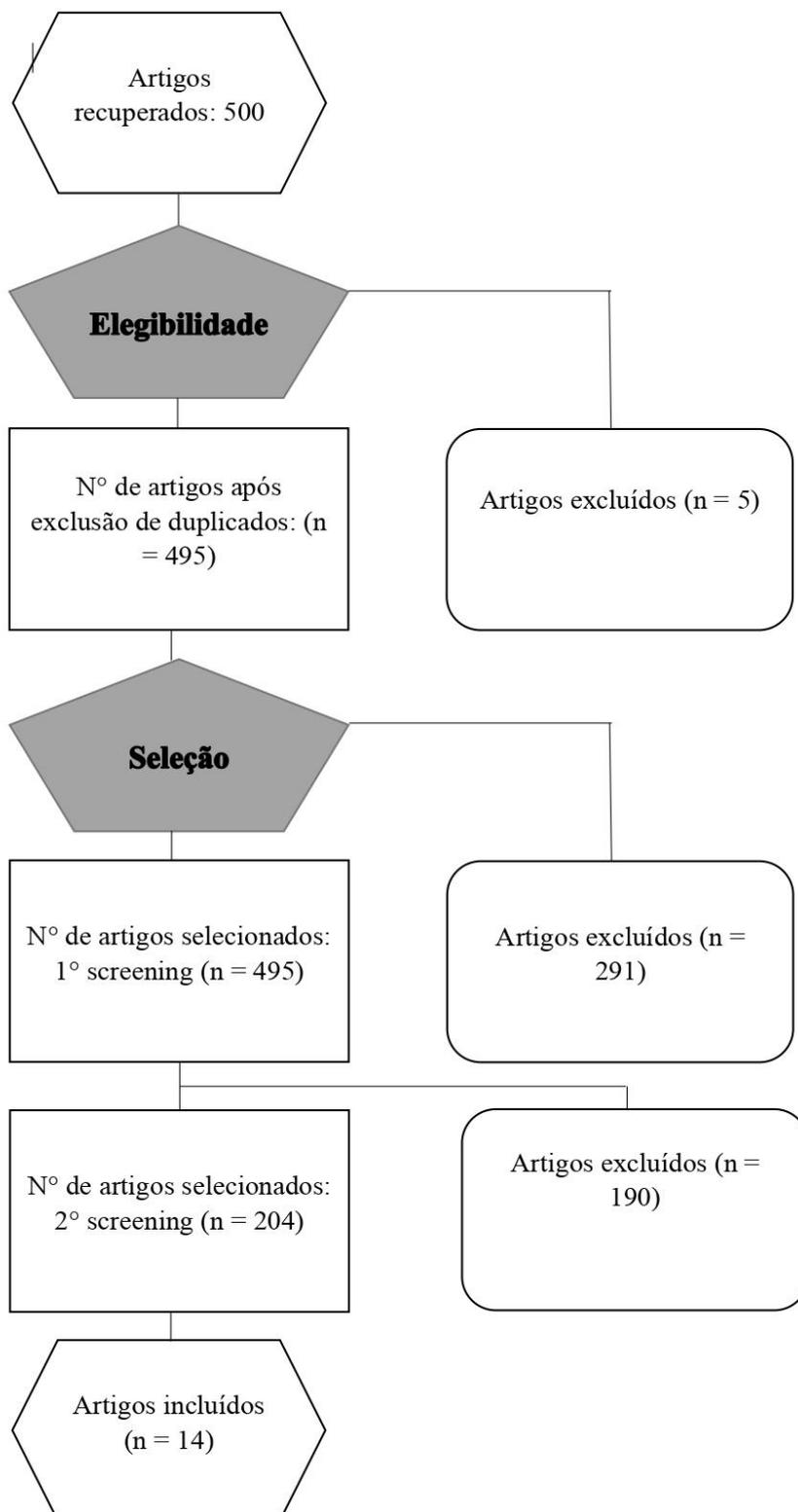
(2) Caracterização	Artigos descritivos de repertórios de Habilidades Sociais (ou de uma das classes de Habilidades Sociais) entre participantes de relacionamentos violentos e/ou de correlação entre estas e outras variáveis através de pesquisas empíricas.
(3) Intervenção	Artigos que avaliam estratégias de intervenção voltados ao contexto de relacionamentos violentos, a efetividade de procedimentos e a adaptação de programas, onde um dos componentes é o repertório de Habilidades Sociais (ou de uma das classes de Habilidades Sociais).

Fonte: Adaptado de Tatmatsu e Del Prette (2016)

3 RESULTADOS

O esquema da Figura 1 ilustra as etapas da revisão de literatura (elegibilidade e seleção). Inicialmente 500 artigos foram analisados, sendo que 296 artigos foram excluídos por serem duplicados, estarem fora do período de 2005 a 2021, estarem no formato de livros, capítulos de livros ou teses, não permitirem acesso ao texto completo do artigo ou foram excluídos no 1º screening. Desse modo, no 2º screening, foram excluídos outros 190 artigos. Como resultado final da seleção, 14 artigos foram incluídos na amostragem. Quanto à análise da amostragem final realizada por juízes, o primeiro juiz declarou concordância de 100% e o segundo de 85%, atestando a adequação dos artigos incluídos aos critérios delimitados no 1º e 2º screening.

Figura 1. Resumo das etapas da revisão



Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 2 apresenta as características formais dos artigos selecionados, apresentando os autores e o ano em que o artigo foi publicado, a quantidade de autores e a afiliação institucional destes, em seguida o país onde o estudo foi desenvolvido e o periódico em que foi publicado.

Tabela 2. Características formais dos artigos.

Autores e ano	Quantidade de autores	Afiliação institucional	País de origem do estudo	Periódico de publicação
Stuart (2005)	1	University of Washington Seattle	EUA	Professional Psychology: Research and Practice
Rothman, Hathaway, Stidsen, de Vries (2007)	4	Boston University	EUA	Journal of Occupational Health Psychology
Bonem, Stanley-Kime, Corbin (2008)	3	Eastern Michigan University	EUA	The Journal of Behavior Analysis of Offender and Victim Treatment and Prevention
Bolsoni-Silva, Marturano (2010)	2	Universidade de Brasília	Brasil	Psicologia: Teoria e Pesquisa
Connors, Mills, Gray. (2013)	3	Correctional Service Canada, Carleton University	Canada	Psychological Services
Bolsoni-Silva, Nogueira, Carvalho (2016)	3	Universidade Estadual Paulista	Brasil	Interação em Psicologia
LaMotte, Taft, Weatherill, Eckhardt (2017)	4	Boston Healthcare System, Purdue University	EUA	Journal of Family Psychology
Peixoto, Rondon, Cardoso, Veras (2017)	4	Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade	Brasil	Jornal Brasileiro de Psiquiatria

		Católica Dom Bosco		
Obeid, Hallit (2018)	2	Holy Spirit University	Líbano	Couple and Family Psychology: Research and Practice
Hall (2019)	1	Clemson University	EUA	International Journal of Play Therapy
Cardoso, Costa (2019)	2	Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal do Maranhão	Brasil	Psico-USF
Bolsoni-Silva, Loureiro (2020)	2	Universidade Estadual Paulista, Universidade de São Paulo	Brasil	Psicologia: Reflexão e Crítica
McCormack, Griffiths, Valentine (2020)	3	University of Newcastle	Austrália	Traumatology
Low, Tiberio, Capaldi, Shortt (2021)	4	Arizona State University, Oregon Social Learning Center	EUA	Journal of Family Psychology

Fonte: Adaptado de Tatmatsu e Del Prette (2016)

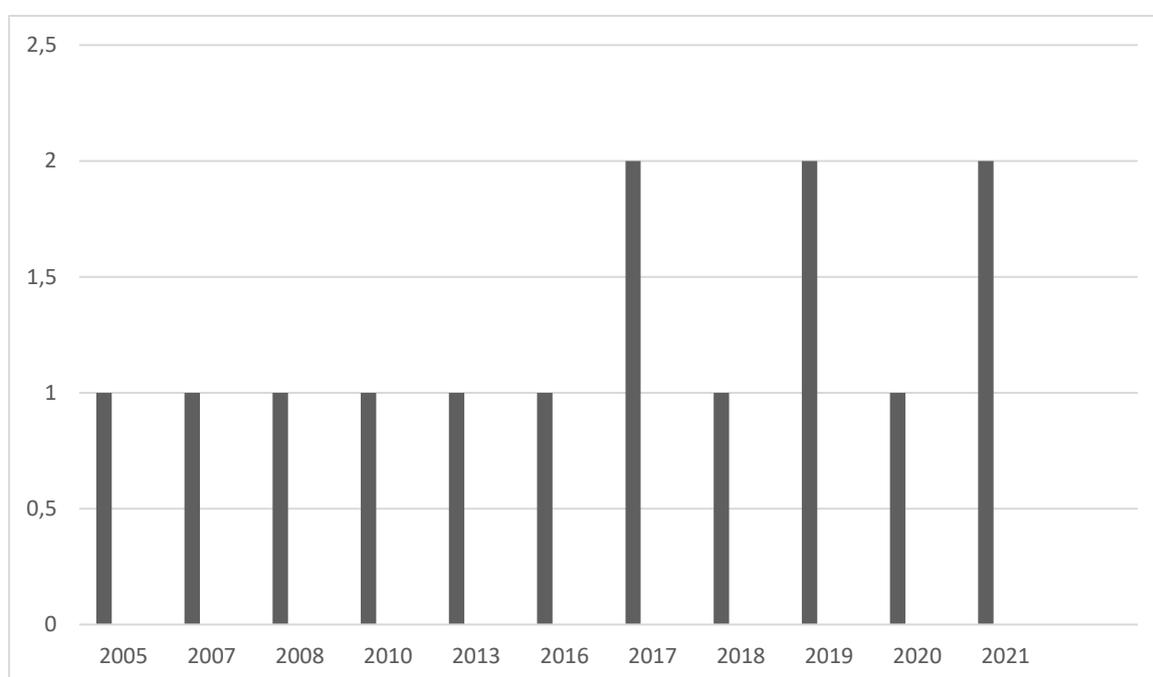
É interessante apontar que com relação ao país da universidade de filiação do primeiro autor, a maioria das publicações são dos Estados Unidos (N= 6; 42,85%). Em seguida, temos o Brasil (N= 5; 35,71%), o Canadá (N= 1; 7,1%), o Líbano (N= 1; 7,1%) e a Austrália (N= 1; 7,1%).

A quantidade de autores por artigo variou de um a quatro. Todos os artigos foram escritos por pesquisadores vinculados a universidades, com exceção do segundo autor de um

dos estudos (Low, Tiberio, Capaldi, Shortt, 2021), em que este está ligado a um instituto multidisciplinar, colaborativo e sem fins lucrativos.

De 2005 a 2021, o intervalo de tempo delimitado nesse estudo, foi observada uma média de 0,82 artigos publicados por ano. Nos anos de 2017, 2019 e 2021 foram produzidos o maior número de artigos, tendo sido publicados dois em cada um desses anos. A Figura 2 mostra a distribuição dos artigos ao longo dos anos.

Figura 2. Distribuição dos artigos ao longo dos anos.



Fonte: Elaborado pelos autores

A Tabela 3 apresenta as características de conteúdo e método dos artigos selecionados, descrevendo a população analisada no referente estudo, as habilidades sociais avaliadas e o tipo de estudo desenvolvido no artigo, de acordo com as características demonstradas na Tabela 1.

Tabela 3. Características de conteúdo e método dos artigos.

Autores e ano	População	Classe de Habilidades sociais	Tipo de estudo
Stuart (2005)	Casais em contexto de relacionamento violento	Competência Social genérica	Teórico
Rothman, Hathaway, Stidsen, de Vries (2007)	Mulheres em situação de violência por parceiro íntimo	Competência Social genérica	Caracterização
Bonem, Stanley-Kime, Corbin (2008)	Homens e mulheres autores de violência doméstica	Competência Social genérica	Caracterização
Bolsoni-Silva, Marturano (2010)	Pais e mães de pré-escolares	Competência Social genérica	Caracterização
Connors, Mills, Gray. (2013)	Homens autores de violência doméstica	Classes de HS: assertividade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais.	Intervenção
Bolsoni-Silva, Nogueira, Carvalho (2016)	Casais de namorados	Classes de HS: assertividade	Intervenção
LaMotte, Taft, Weatherill, Eckhardt (2017)	Veteranos de guerra em relacionamentos conjugais	Classes de HS: manejar conflitos e resolver problemas interpessoais.	Caracterização
Peixoto, Rondon, Cardoso, Veras (2017)	Parceiro íntimo com TEA de alto funcionamento	Competência Social genérica	Caracterização
Obeid, Hallit (2018)	Mulheres vítimas de violência doméstica com síndrome de Estocolmo	Competência Social genérica	Caracterização
Hall (2019)	Crianças com pais em situação de	Competência Social genérica	Teórico

	relacionamento violento		
Cardoso, Costa (2019)	Mulheres em situação de violência por parceiro íntimo	Habilidades Sociais conjugais	Caracterização
Bolsoni-Silva, Loureiro (2020)	Mães e filhos com “problemas de comportamento”	Habilidades Sociais Educativas Parentais	Caracterização
McCormack, Griffiths, Valentine (2020)	Casais em contexto de relacionamento violento	Competência Social genérica	Teórico
Low, Tiberio, Capaldi, Shortt (2021)	Crianças com pais em situação de relacionamento violento	Competência Social genérica	Caracterização

Fonte: Adaptado de Tatmatsu e Del Prette (2016)

Na análise do conteúdo e método dos artigos, é possível perceber que a maioria dos estudos são categorizados como de “caracterização”, ou seja, que de alguma forma descrevem repertórios de habilidades sociais (ou de uma das classes de habilidades sociais) entre participantes de relacionamentos violentos e/ou de correlação entre estas e outras variáveis. Como é possível observar, a Tabela 3 indica que 9 artigos são classificados como sendo de “caracterização” (64,28%).

Foi possível observar que apenas dois artigos tiveram como população casais em situação de relacionamento violento, no sentido mais geral do termo como já desenvolvido no presente trabalho (Stuart, 2005; McCormack, Griffiths, Valentine 2020). Outros dois artigos trabalharam mais especificamente com mulheres em situação de violência por parceiro íntimo (não necessariamente ainda estavam no relacionamento) (Rothman, Hathaway, Stidsen, de Vries, 2007; Cardoso, Costa, 2019). Obeid e Hallit (2018) trabalharam com a variável da síndrome de Estocolmo nessas mulheres enquanto LaMotte *et al.* (2017) trabalharam com

veteranos de guerra com sintomas de TEPT autores de violência contra parceiro íntimo. Um outro grupo de artigos a ser destacado é o que analisou a variável da criação dos filhos com pais em um contexto de relacionamento violento, tendo como população as próprias crianças (Hall, 2019; Bolsoni-Silva, Loureiro, 2020; Low, Tiberio, Capaldi, Shortt, 2021) ou somente os pais (Bolsoni-Silva, Marturano, 2010). Outros estudos tiveram populações mais específicas como casais de namorados (Bolsoni-Silva, Nogueira, Carvalho, 2016) parceiro íntimo com TEA de alto funcionamento (Peixoto, Rondon, Cardoso, Veras, 2017), homens autores de violência doméstica (Connors, Mills, Gray, 2013) e homens e mulheres autores de violência doméstica (Bonem, Stanley-Kime, Corbin, 2008).

Em relação às habilidades sociais em questão nos artigos, a maioria (Stuart, 2005; Rothman, Hathaway, Stidsen, de Vries, 2007; Bonem, Stanley-Kime, Corbin, 2008; Bolsoni-Silva, Marturano, 2010; Peixoto, Rondon, Cardoso, Veras, 2017; Obeid, Hallit, 2018; Hall, 2019; McCormack, Griffiths, Valentine, 2020; Low, Tiberio, Capaldi, Shortt, 2021) utilizou o que Tatmatsu e Del Prette (2016) classificaram como “Competência Social genérica”, que se refere ao termo competência social como um conjunto de habilidades sociais e não como proposto pelo campo teórico-prático das Habilidades Sociais (Del Prette, Del Prette, 2010). Outros três artigos fizeram uso de classes de Habilidades Sociais como as de assertividade e de manejo de conflitos e resolução de problemas interpessoais (Connors, Mills, Gray, 2013; Bolsoni-Silva, Nogueira, Carvalho, 2016; LaMotte, Taft, Weatherill, Eckhardt, 2017). Outros dois artigos utilizaram de campos mais específicos dentro das Habilidades Sociais, que foram o das Habilidades Sociais Educativas Parentais (Bolsoni-Silva, Loureiro, 2020) e das Habilidades Sociais Conjugais (Cardoso, Costa, 2019).

4 DISCUSSÃO

A presente revisão verificou que a maioria dos estudos analisados visaram a caracterização do repertório de habilidades sociais e sua correlação com outras variáveis

dentro de um contexto de relacionamento violento. No que se refere a conceitos teóricos que podem não apresentar clareza conceitual, isso se dá principalmente pela predominância de artigos que usaram o que foi caracterizado como competência social genérica, em que não é definido o conceito envolvido no estudo, se é a definição de habilidades sociais ou de competência social como já discutidas no presente estudo, e também quais classes de habilidades sociais estão sendo utilizadas. De acordo com Tatmatsu e Del Prette (2016) o conceito de Habilidades Sociais é utilizado como (1) um campo teórico-prático de aplicação de conhecimento psicológico e (2) um conceito-chave que faz parte desse campo.

No caso dos artigos teóricos incluídos na presente revisão, Stuart (2005) discute sobre a necessidade de mudança de paradigma no tratamento de parceiros agressores, na qual ele afirma que as habilidades sociais desempenham um papel de destaque quando abusadores entram em tratamento. Hall (2019) aponta os benefícios da ludoterapia em crianças expostas a episódios de violência doméstica. O estudo discorre sobre como crianças que testemunham episódios de violência estão em maior risco de desenvolver apresentar déficits de habilidades sociais. Já McCormack, Griffiths e Valentine (2020) fazem um levantamento bibliográfico de artigos que tratam de violência doméstica na Austrália. Os autores também apontam as habilidades sociais como uma classe de comportamentos prejudicada pela exposição na infância a episódios de violência no relacionamento dos pais, juntamente com o desenvolvimento do cérebro, linguagem, regulação emocional, saúde mental e física, uso de substâncias e a capacidade para lidar com grandes problemas da vida. É possível perceber que nenhum dos três artigos conceitua de maneira mais detalhada essas classes de comportamentos. Dessa forma, estudos que abordam fenômenos diversos que são intitulados como habilidades sociais, mas que não definem de forma clara o construto, podem prejudicar uma investigação mais aprofundada do conceito.

Já nos artigos de intervenção, que são importantes para confirmar a aplicabilidade de intervenções que façam uso das habilidades sociais em contextos de relacionamentos violentos, Connors, Mills e Gray (2013) descrevem um Programa de Prevenção da Violência para homens perpetradores de Violência por Parceiro Íntimo. Os resultados apontaram uma melhora significativa pós-programa nos questionários de autorrelato utilizados no estudo nas classes de habilidades sociais de assertividade e manejo de conflitos e resolução de problemas interpessoais. Bolsoni-Silva, Nogueira e Carvalho (2016) descrevem uma intervenção analítico-comportamental com um casal de namorados onde é trabalhada a classe de assertividade, os resultados apontaram a promoção de habilidades importantes no namoro, tais como comunicação, afeto e resolução de problemas. Os resultados positivos apontam para a necessidade de mais artigos de intervenção utilizando as habilidades sociais, e também para a expansão da investigação com casais em diversas fases de relacionamento (namoro, noivado ou casamento). Além disso, diferenciar as diversas faixas etárias e condições socioeconômicas poderia aprofundar duas variáveis ainda não examinadas na literatura, colaborando para a compreensão do papel das habilidades sociais visando o aperfeiçoamento das mesmas nos cônjuges como forma de melhorar o compromisso com a relação conjugal. (Cardoso & Costa, 2019)

Em relação ao público envolvido nos estudos, a maioria trata tradicionalmente de casais de cônjuges ou namorados em situação de violência no relacionamento (Stuart, 2005; Rothman, Hathaway, Stidsen, de Vries 2007; Bonem, Stanley-Kime, Corbin, 2008; Connors, Mills, Gray, 2013; Bolsoni-Silva, Nogueira, Carvalho, 2016; Cardoso, Costa, 2019; McCormack, Griffiths, Valentine, 2020), porém, destaca-se que nem todos envolveram necessariamente os participantes diretos nos episódios de violência, observando também os filhos de casais presentes em relacionamentos violentos. Bolsoni-Silva e Marturano (2010) em seu estudo apontam à ocorrência de conflitos conjugais como uma variável que favorece o

surgimento de problemas de comportamento em pré-escolares. Com o mesmo público, Bolsoni-Silva e Loureiro (2020) sugerem que uma melhoria nas práticas parentais positivas também pode favorecer relacionamentos conjugais positivos. Esses estudos trazem um foco diferente e promissor, visto que, episódios de violência por parceiro íntimo, muitas vezes afetam pessoas próximas ao casal e compreender como esses terceiros se relacionam com contextos de relacionamentos violentos pode trazer variáveis importantes para o estudo desse fenômeno.

Já com relação aos artigos de caracterização, é possível perceber que em alguns estudos, as habilidades sociais foram apresentadas de forma generalista, para tratar se o público envolvido dispõe de recursos para interagir socialmente, e não usando das classes de Habilidades Sociais utilizadas no campo teórico-prático das Habilidades Sociais. Os resultados mais observados parecem apontar que possuir um repertório de habilidades sociais e competência social desenvolvido de forma satisfatória sinaliza melhoras na: comunicação (Cardoso & Costa, 2019), interação conjugal e com os filhos (Bolsoni-Silva; Marturano, 2010; Bolsoni-Silva, Loureiro, 2020); resolução de conflitos; competência social dos filhos e prevenção de abuso sexual (Low, Tiberio, Capaldi e Shortt, 2021; Peixoto, Rondon, Cardoso e Veras, 2017). Esses resultados corroboram com o argumento de Cardoso e Costa (2019) de que o desempenho social que faz uso das habilidades sociais é incompatível com comportamentos agressivos/violentos.

Por outro lado, os outros estudos de caracterização sinalizaram também que: episódios de violência de alguma forma prejudicam o repertório de habilidades sociais das vítimas (Rothman, Hathaway, Stidsen e de Vries, 2007; Obeid, Hallit, 2018), baixo repertório de habilidades sociais que não se encaixam em categorias diagnósticas de transtornos de personalidade presentes em agressores (Bonem, Stanley-Kime e Corbin, 2008), concordando assim com Murta et al. (2014), que indicaram que déficits de habilidades relacionadas a

expressão de sentimentos como raiva, frustração, carinho e ternura são observados em episódios de violência em relacionamentos. Concordando ainda com esse argumento, LaMotte, Taft, Weatherill e Eckhardt (2017) apontaram uma relação significativa entre déficits de habilidades sociais e episódios de abuso psicológico por parceiro íntimo em veteranos de guerra com TEPT.

Em síntese, os estudos apontam variáveis relevantes e diversas possibilidades de investigação teórico-prático das habilidades sociais. Em relação às limitações apontadas nos estudos, o tamanho da amostra apareceu como uma variável metodológica importante, uma vez que amostras pequenas dificultam a generalização dos resultados obtidos. Além disso, avaliar e aperfeiçoar os instrumentos psicométricos utilizados, atentando principalmente para a quantidade demasiada de itens dos instrumentos, dependendo do público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, os principais temas investigados envolvendo habilidades sociais e relacionamentos violentos nas três categorias analisadas na presente revisão (teórica, de caracterização e intervenção) são: correlação entre desempenho social competente e comportamentos como: comunicação, resolução de conflitos, competência social dos filhos e prevenção de abuso sexual, além de sinalizar que episódios de violência estão correlacionados com prejuízos ao repertório de habilidades sociais das vítimas; a importância da aplicabilidade de treinamentos de habilidades sociais para públicos com condições socioeconômicas e faixa etária diversas; a necessidade de uma definição mais clara nos estudos acerca do conceito de habilidades sociais investigado.

Com relação às limitações da presente revisão, é importante atentar que apenas três bases foram usadas para fontes de publicações, portanto, os resultados não representam todas as pesquisas realizadas, pois a metodologia não considerou outras bases de dados possíveis e a literatura cinzenta da área.

Recomenda-se que estudos futuros abordem publicações por um período temporal maior e que use um número de bases mais amplo, incluindo literatura cinzenta. Novas pesquisas que incluam também outras modalidades de publicações como capítulos de livros, anais de eventos, dissertações e teses, podem trazer mais informações a respeito de como as habilidades sociais podem estar envolvidas no fenômeno dos relacionamentos violentos. Sugere-se também que pesquisas aplicadas sejam realizadas, dada a relevância do tema, que amplia possibilidades de intervenção de desenvolvimento de habilidades sociais que auxiliem em contextos de relacionamentos violentos.

Por fim, espera-se que as temáticas levantadas na presente revisão possam ter aprofundado a compreensão do papel das habilidades sociais em contextos de relacionamentos violentos, e assim fomentar publicações tanto na área das Habilidades Sociais como dos relacionamentos violentos, dada a importância social de ambas as temáticas. Além disso, que possam servir de base para as futuras pesquisas sobre habilidades sociais e sobre relacionamentos violentos, além de incentivar estudos que apostem em outras metodologias de investigação.

Referências

- Angélico, A. P., Crippa, J. A. D. S., & Loureiro, S. R. (2006). Fobia social e habilidades sociais: uma revisão da literatura. *Interação Em Psicologia, 10*(1). Recuperado de <https://doi.org/10.5380/psi.v10i1.5738>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Behavioral problems and their relationship to maternal depression, marital relationships, social skills and parenting. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 33*(1), 22. Recuperado de <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00160-x>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2010). Relacionamento conjugal, problemas de comportamento e habilidades sociais de pré-escolares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 26*(1), 67–75. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100009>
- Bolsoni-Silva, A. T., Nogueira, S. C., & Santos de Carvalho, L. H. Z. (2016). Efeitos de uma Intervenção Analítico-comportamental com Casal de Namorados. *Interação Em Psicologia, 18*(3). Recuperado de <https://doi.org/10.5380/psi.v18i3.30911>
- Bonem, M., Stanley-Kime, K. L., & Corbin, M. (2008). A behavioral approach to understanding domestic violence: A functional assessment based on batterer-identified contingencies. *The Journal of Behavior Analysis of Offender and Victim Treatment and Prevention, 1*(2), 209–221. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/h0100466>
- Cardoso, B. L. A. (2017). *Habilidades sociais e satisfação conjugal de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo*. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA. Recuperado de <https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/1746>
- Cardoso, B. L. A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, 19*(2). Recuperado de <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v19i2.1036>

- Cardoso, B. L. A., & Costa, N. (2019). Habilidades Sociais e Violência Contra a Mulher por Parceiro Íntimo: Um estudo teórico. *Interação Em Psicologia*, 23(1). Recuperado de <https://doi.org/10.5380/psi.v23i1.53789>
- Cardoso, B. L. A., & Costa, N. (2019). Marital Social Skills and Marital Satisfaction of Women in Situations of Violence. *Psico-USF*, 24(2), 299–310. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240207>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2021). Preventing Teen Dating Violence. Recuperado de <https://www.cdc.gov/violenceprevention/intimatepartnerviolence/teendatingviolence/factfact.html>
- Connors, A. D., Mills, J. F., & Gray, A. L. (2013). Intimate partner violence intervention for high-risk offenders. *Psychological Services*, 10(1), 12–23. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/a0028979>
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2000). Treinamento em habilidades sociais: panorama geral da área. In: Haase, V.G., Roth-Neves, R.C., Teodoro, M.L.M. & Wood, G.M.O. (Eds.), *Psicologia do Desenvolvimento: contribuições interdisciplinares*, (pp. 249- 264). Belo Horizonte: Health.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas em análise do comportamento*, 1(2), 104-115. Recuperado de <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/33>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2012). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho*. Petrópolis: Vozes.
- Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2001/2014). *Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo* (11. ed.). Petrópolis: Vozes.

- Del Prette A., Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático*. Petrópolis: Editora Vozes
- Del Prette, Z. A. P., Villa, M. B., de Freitas, M. G., & Del Prette, A. (2008). Estabilidade temporal do inventário de habilidades sociais conjugais (IHSC). *Avaliação Psicológica*, 7(1), 67-74. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/3350/335027183009.pdf>
- Freitas, L. C. (2013). Uma revisão sistemática de estudos experimentais sobre Treinamento de Habilidades Sociais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, XV(2), 75-88. Recuperado de <http://rbtcc.webhostusp.sti.usp.br/index.php/RBTCC/article/view/604>
- Galvão, T. F., Pansani, T. D. S. A., & Harrad, D. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e serviços de saúde*, 24, 335-342. Recuperado de https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/res/s/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf
- Gottman, J., & Rushe, R. (1995). Communication and social skills approaches to treating ailing marriages: a recommendation for a new marital therapy called “Minimal Marital Therapy”. In W. O’Donohue & L. Krasner (Eds.). *Handbook of psychological skills training: clinical techniques and applications* (pp. 287- 305). Boston: Allyn and Bacon.
- Hall, J. G. (2019). Child-centered play therapy as a means of healing children exposed to domestic violence. *International Journal of Play Therapy*, 28(2), 98–106. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/pla0000097>
- Herrnstein, R.J. (1961). Relative and absolute strength of response as a function of frequency of reinforcement. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 4(3), p. 267-272.
- Instituto de Pesquisa DataSenado (2019). *Violência Doméstica E Familiar Contra A Mulher*. Recuperado de

<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/violencia-contra-a-mulher-agressoes-cometidas-por-2018ex2019-aumentam-quase-3-vezes-em-8-anos-1>

Instituto de Pesquisa DataSenado, (2021). Violência Doméstica E Familiar Contra A Mulher.

Recuperado de

<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacaodatasenado?id=violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2021>

LaMotte, A. D., Taft, C. T., Weatherill, R. P., & Eckhardt, C. I. (2017). Social skills deficits as a mediator between PTSD symptoms and intimate partner aggression in returning veterans. *Journal of Family Psychology*, *31*(1), 105–110. Recuperado de

<https://doi.org/10.1037/fam0000215>

Lira, M. G. C., dos Santos, M. C. B., Cruz, M. B. et al. Brazilian Government Strategies to Protect Women. *Behav. Soc. Iss.* 30, 446–464 (2021). Recuperado de

<https://doi.org/10.1007/s42822-021-00060-4>

Low, S., Tiberio, S. S., Capaldi, D. M., & Wu Shortt, J. (2021). Associations between partner violence, parenting, and children's adjustment: A dyadic framework. *Journal of Family Psychology*. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/fam0000923>

McCormack, L., Griffiths, A. L., & Valentine, M. (2021). Family violence, trauma, and positive change research output over time: A bibliometric analysis. *Traumatology*, *27*(2), 185–194. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/trm0000277>

Minayo, M. C. D. S., & Souza, E. R. D. (1997). Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, *4*, 513-531.

Recuperado de

<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/S9RRyMW6Ms56S9CzkdGKvmK/?format=html&lang=pt>

- Murta, S. G., Ramos, C. E. P. L., Tavares, T. N. G., Cangussú, E. D. A., & Costa, M. S. F. (2014). *Libertando-se de namoros violentos: um guia sobre o abandono de relações amorosas abusivas*. Nova Hamburgo: Sinopsys.
- Obeid, S., & Hallit, S. (2018). Correlation of the Stockholm syndrome and early maladaptive schemas among Lebanese women victims of beating into domestic/marital violence. *Couple and Family Psychology: Research and Practice*, 7(3–4), 171–182. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/cfp0000106>
- Política Judiciária Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (2019) https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=qvw_1%5Cpainelcnj.qvw&ho=QVS%40neodimio03&anonymous=true
- Peixoto, C., Rondon, D. A., Cardoso, A., & Veras, A. B. (2017). High functioning autism disorder: marital relationships and sexual offending. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(2), 116–119. Recuperado de <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000159>
- Rothman, E. F., Hathaway, J., Stidsen, A., & de Vries, H. F. (2007). How employment helps female victims of intimate partner violence: A qualitative study. *Journal of Occupational Health Psychology*, 12(2), 136–143. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/1076-8998.12.2.136>
- Stuart, R. B. (2005). Treatment for Partner Abuse: Time for a Paradigm Shift. *Professional Psychology: Research and Practice*, 36(3), 254–263. Recuperado de <https://doi.org/10.1037/0735-7028.36.3.254>
- Tatmatsu, D. I. B., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Habilidades sociais e estilos parentais de adolescentes usuários de drogas: estudos empíricos e análise da política de prevenção. Universidade de São Carlos, São Paulo. Recuperado de https://ppgpsi-ufscar.com.br/images/arquivos/teses-defendidas/057-Tesedibt_235901.pdf

- Villa, M. B. (2005). *Habilidades sociais no casamento: Avaliação e contribuição para a satisfação conjugal* (Tese de doutorado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. Recuperado de <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-22012008-083741/>
- Villa, M. B., & Del Prette, Z. A. P. (2013) Marital satisfaction: The role of social skills of husbands and wives. *Paidéia*, 23(56), 379-388. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/paideia/a/BWFH3kDfGBsbY5jLnQmVnfd/abstract/?lang=en>
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: teoria e Pesquisa*, 30, 97-104. Recuperado de <https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgcnkLKnTtFc/abstract/?lang=pt>